

**O USO DA MEMÓRIA COMO FONTE EM SALA DE AULA: um estudo
de caso a partir da inserção dos mestres e mestras da cultura na escola Neide
Tinôco, Itapáí/Redenção - Ceará**

Jorge Luiz Oliveira Lima¹

Francisca Milena Ferreira Amorim²

Fatima Maria Araújo Bertini³

Resumo: No presente trabalho, buscou-se analisar a utilização da oralidade e da memória no ambiente da educação infantil como uma proposta pedagógica possível na construção identitária dos alunos, descentralizando o ideal de fonte escrita e oficial como único meio possível na produção e articulação de conhecimento no campo das ciências humanas. A metodologia se deu a partir da observação do evento produzido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto pedagogia/Unilab na Escola de Educação Infantil e Fundamental, Neide Tinôco, localizada na comunidade do Itapáí, em Redenção. O evento consistiu em duas etapas, sendo a primeira a entrevista com os mestres e mestras da cultura que residem na localidade, para isso foram escolhidas quatro pessoas que tenham influência histórica no município e que através da oralidade historicizavam o território em que moravam, denotando laços de sociabilidades. A segunda etapa consistiu em promover um encontro presencial entre os mestres e mestras da cultura e os alunos da educação infantil e fundamental I na escola. O objetivo desta segunda parte foi promover um encontro entre diferentes gerações que vivenciam o território da localidade do Itapáí, construindo, a partir da memória, laços de sociabilidade, formação e reconhecimento de uma identidade comum, além de historicizarem as experiências dos alunos em relação ao território que vivem. Como resultado desta análise, foi possível constatar previamente que a memória é uma fonte importante no ambiente escolar, capaz de promover uma ancestralidade comum que fica implícita no imaginário dos alunos e que em determinados momentos ela surge, falamos da memória coletiva. Iniciativas que tendem a inserir metodologias que historicamente foram silenciadas enquanto fontes possíveis de produção e articulação de conhecimento delineiam uma cosmovisão de sociedades que foram negadas de espaços educacionais oficiais, gerando o mito de que se não houvesse escrita, não haveria história.

Palavras-chave: Memória; escola; fontes; ancestralidade.

¹ Mestrando em História pela Universidade Estadual do Ceará. Licenciado em História na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (CE). luizjorge021@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (CE). milenaamorim071@gmail.com

³ Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (CE). Instituto de Humanidades. fatimabertini@unilab.edu.br